

CLASSE DE ATIVO	PERSPECTIVAS		COMENTÁRIOS
	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	
Renda Fixa - Pós	+	+	<p>Após o comunicado do Copom, alteramos a projeção da Selic terminal para 13,75%, com mais duas altas de 0,25 p.p. No cenário prospectivo, a inflação local ainda não está ancorada para 2023 e 2024. Além disso, há incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal no país. No âmbito externo, o aperto das condições financeiras com a decisão do FOMC, que aumentou a taxa em 0,75 p.p., também contribuiu para a nossa mudança.</p> <p>Os juros devem permanecer em patamar elevado até o final do primeiro semestre de 2023. Sendo assim, os ativos pós-fixados, públicos (Tesouro Selic -LFT), privados e também os fundos de renda fixa continuam como fonte importante de retorno para as carteiras. Adicionalmente, servem para amortecer a volatilidade das demais classes.</p> <p>Todavia, existe uma probabilidade, ainda que pequena, de o Copom encerrar o ciclo em 13,5% a.a. já na próxima reunião. Vai depender da divulgação dos números de inflação de junho e julho.</p>
Renda Fixa - Pré	+	+	<p>Dado o ambiente de juros elevados por mais tempo, a classe prefixada continua interessante.</p> <p>O título do Tesouro pré com vencimento em 2025 que foi negociado a 13,25% antes da reunião do Copom, cedeu e está disponível para compra por 12,53% no Tesouro Direto. Em títulos privados há taxas acima de 15% para um ano ou mais.</p>
Renda Fixa - Inflação	+	+	<p>Nossa estimativa mais recente para a <u>inflação no fim de 2022 é 9,2%</u>, sem considerar o PLP-18. Em breve, divulgaremos a projeção atualizada.</p> <p>O Pacote de Combustíveis que tramita no Congresso pode reduzir significativamente a inflação no ano corrente, todavia, eleva, em menor magnitude, a inflação no horizonte relevante de política monetária.</p> <p>No comunicado do COPOM, as projeções do mercado para a inflação em 2023 e 2024 ainda não estão ancoradas. O número esperado para 2023 é 4,7% e já se distancia do centro da meta (3,25% - teto 4,75%).</p> <p>Por isso, a classe indexada à inflação segue como alternativa para travar ganhos reais acima de 5% ao ano, no curto e médio prazos.</p>
Imobiliário	=	+	<p>Seguimos com perspectiva neutra para os fundos imobiliários no curto prazo.</p> <p>Porém, os fundos de lajes corporativas estão negociando com descontos de até 35% sobre o valor patrimonial, sendo, portanto, oportunidades para o médio prazo.</p> <p>Os fundos de recebíveis, logística e Fiagros estão distribuindo dividendos superiores ao CDI e até mesmo acima do IPCA, isentos de imposto de renda. Assim, seguem com boas opções para os investidores que priorizam a recorrência de renda.</p> <p>Veja aqui as oportunidades destacadas pela equipe de produtos.</p>
Multimercado	+	+	<p>As vendas massivas nos mercados de ações e títulos globais geram distorções de preços dos ativos e oportunidades para os fundos multimercado macro. Estes ainda se beneficiam de um carregamento mais generoso, com os juros altos.</p> <p>Todavia, não se pode desprezar os efeitos recessivos dos juros altos e a volatilidade que estará presente à frente. A recomendação é optar por fundos de acordo com o perfil do investidor. Veja os fundos de destaque da plataforma.</p>

Câmbio	=	=	<p>Seguimos neutros com o câmbio no patamar atual, em torno de R\$ 5,15.</p> <p>As decisões de política monetária dos principais bancos centrais do mundo estão contribuindo para o fortalecimento da moeda americana frente às divisas das principais economias. Por aqui, o cenário político, o pacote dos combustíveis e a ofensiva do governo e do Congresso contra a Petrobras são desfavoráveis ao real</p> <p>Seguimos com a estimativa de R\$ 4,70 para o dólar no final do ano, após as eleições, levando em conta o elevado diferencial de juros e um resultado ainda indefinido.</p>
Commodities/ Ouro	=	=	<p>Mantemos a perspectiva neutra para o ouro no curto e médio prazos, no cenário de juros altos no mundo.</p> <p>Segundo o Goldman, os bancos centrais seguem com demanda pelo metal precioso.</p>
Renda Variável	+	+	<p>Seguimos com o target de 130 mil pontos para o Ibovespa.</p> <p>Com o múltiplo muito atraente, o PL de 6,5x é bastante inferior à média da década passada (13x). Acreditamos que o Brasil possa se beneficiar de um rearranjo dos fluxos de capitais mais à frente, depois da consolidação da nova política monetária global. Se assim for, como nossa bolsa é uma das mais descontadas, deve atrair grande volume de capital estrangeiro.</p> <p>Em contrapartida, se houver uma debacle nos mercados internacionais, que cause uma crise no segmento de renda variável, é difícil supor que nos manteremos incólumes.</p> <p>As sugestões dos nossos especialistas para investimentos em renda variável estão em Trade Ideas e Carteiras de ações.</p>
Investimento no Exterior	-	-	<p>Seguimos cautelosos com o ambiente externo no curto e médio prazos.</p> <p>O CPI (Índice de Preços ao Consumidor) dos EUA de maio não deu trégua, 8,6% em 12 meses, sendo a maior taxa registrada desde 1981.</p> <p>Com isso, o Fed abandonou o gradualismo e adotou postura mais dura para conter a inflação. A autoridade monetária elevou em 0,75 p.p. a taxa básica de juro, para o intervalo entre 1,5% e 1,75%. Essa foi a maior alta desde 1994. O FOMC também afirmou que foi uma elevação “incomumente alta” e não espera que essa intensidade “se torne comum”. Ou seja, outro aumento de pelo menos 0,75 p.p. não está descartada’.</p> <p>O S&P500 registrou mais de 20% de queda no ano. Pela análise técnica, podemos ver o índice estendendo as perdas para 3.500 pontos, talvez 3.200.</p> <p>Nossa percepção é de que a economia vai crescer menos, os juros seguirão apertados até 2023 e muitas empresas apresentarão dificuldades financeiras. Não vislumbramos as bolsas de NY voltando com ímpeto. Além do mais, a desglobalização é inflacionária para os EUA.</p> <p>O European Central Bank (ECB) chamou reunião emergencial para ponderar as condições do mercado, A venda maciça dos títulos italianos motivou a discussão de uma estratégia mais ampla para proteger a integridade da zona do euro.</p> <p>Reino Unido e Suíça também subiram as taxas. A Suíça elevou de -0,75% para -0,25%, a primeira alta desde 2007.</p> <p>Só o Bank of Japan (BoJ) manteve a política ultra acomodatória, com os juros em -0,10%. A autoridade monetária afirmou que apertar as condições monetárias neste momento não seria apropriado. Foi destacado ainda que a desvalorização do iene é negativa para a economia. O presidente do banco central japonês, Haruhiko Kuroda, disse que o governo e o banco central continuarão monitorando a moeda de perto e colaborando para agir adequadamente.</p>

Criptoativos



O Bitcoin conseguiu retomar o patamar acima do nível de US\$ 20.000, estendendo um período de volatilidade com grandes oscilações no fim de semana.

O padrão de oscilações sugere que o sentimento dos investidores permanece altamente frágil, já que o Federal Reserve e outros bancos centrais estão a todo vapor para combater a inflação com aumentos nas taxas de juros que drenam a liquidez dos mercados.

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A...Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 20/06/2022.